



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HALLISON DINIZ GONÇALVES

**RECONHECIMENTO CONTÁBIL DAS MOEDAS CRIPTOGRAFADAS NO
BRASIL**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

HALLISON DINIZ GONÇALVES

**RECONHECIMENTO CONTÁBIL DAS MOEDAS CRIPTOGRAFADAS NO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade
Gerencial.

.

Orientador: Me. Sidney Soares de Toledo

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, instituição e ano do trabalho

G635r Gonçalves, Hallison Diniz.
Reconhecimento contábil das moedas criptografadas no Brasil [manuscrito] / Hallison Diniz Goncalves. - 2018.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Sidney Soares de Toledo ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Contabilidade. 2. Cripto-moedas. 3. Moedas criptografadas. 4. Moeda virtual. 5. Moeda eletrônica. I. Título
21. ed. CDD 657

HALLISON DINIZ GONÇALVES

**RECONHECIMENTO CONTÁBIL DAS MOEDAS CRIPTOGRAFADAS NO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

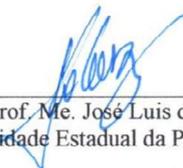
Área de concentração: Educação Contábil

Aprovada em: 22/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Orientador: Msc. Sidney Soares de Toledo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luis de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a toda minha família, por ser minha
fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Deus esteve ao meu lado e me deu força, ânimo e crença para não desistir e continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida.

A minha noiva, Janaina Paulo Moreira, não poderia deixar de te agradecer pela compreensão nas horas de ausência

A minha mãe Vanderlanda Gonçalves, meus avos Jose Gonçalves, Leopoldina Cavalcante, as minhas tias e tios.

A minha irmã Janaina Valeska meu cunhado George, meus sobrinhos Joao Victor e Fernando Neto pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu pai Janailton Diniz (in memoriam), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, educadores, orientadores, em especial ao meu orientador Sidney Soares de Toledo. Sem eles não seria possível estar aqui hoje de coração repleto de orgulho.

É claro que não posso esquecer da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades. A UEPB, por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Não esqueço – é claro – todas as pessoas que não referi, mas que fizeram parte do meu percurso. A todas eu deixo um agradecimento honesto e muito sentido.

“Citação relacionada com o tema do trabalho,
com indicação de autoria.”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 CRIPTOMOEDAS – PANORAMA ATUAL	10
2.1.1 Moedas eletrônicas	11
2.1.2 Bitcoin	12
2.1.3 Os riscos das Bitcoins.....	14
2.1.4 Vantagens do Bitcoin.....	14
2.1.5 Blockchain – A tecnologia por trás do bitcoin	15
2.2 CRIPTOMOEDAS: UMA VISÃO CONTÁBIL	16
2.2.1 Ativo circulante	17
2.2.2 Ativo não circulante.....	18
2.2.3 Investimento	18
2.2.4 Intangível	18
3. METODOLOGIA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
ABSTRACT	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RECONHECIMENTO CONTÁBIL DAS MOEDAS CRIPTOGRAFADAS NO BRASIL

Hallison Diniz Gonçalves*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir o reconhecimento contábil das moedas criptomoedas no Brasil. O estudo aponta a necessidade de analisar as vantagens e desvantagens desta moeda pelo viés contábil, visto que as criptomoedas funcionam como meio de troca em transações online, tão recorrente no mundo globalizado e conectado em que vivemos, sem barreiras, investigar o que são as criptomoedas e qual sua natureza, para poder se compreender como ocorre o reconhecimento contábil no Brasil. Primeiramente buscamos compreender o que são criptomoedas, a tecnologia nelas envolvida e as vantagens desta nova moeda virtual que se apresenta em destaque na esfera econômica mundial, chegando em 2017 a ultrapassar o valor de mercado do ouro. No segundo momento analisamos as criptomoedas numa visão contábil, tentando mostrar a forma como as moedas virtuais devem ser contabilizadas e sua como mostra Gross (2015) ao afirmar que “os Bitcoins não podem ser considerados como dinheiro e com isso não devem ser classificados em caixa, porém pode ser considerado como um equivalente de caixa pois pode ser considerado como um bem ou direito com alta liquidez”. A metodologia utilizada na elaboração do presente trabalho foi revisão bibliográfica acerca do tema, para fundamentar nossa pesquisa buscamos embasamento teórico em Fernando Ulrick, Michele Pacheco Câmara, Andrew Gross, Nathaniel Karp, Satoshi Nakamoto entre outros. Essa nova tecnologia traz consigo inúmeras potencialidades que podem ser usadas tanto para tornar a vida das pessoas melhor ou para prejudicá-las, por esse motivo é preciso ter muito cuidado do modo como vai ser tratada sua regulamentação e interferir para não correr o risco de sufocá-la com medidas nocivas. Ao final do trabalho, constatamos que o tema criptomoedas ainda provoca vários questionamentos, principalmente relacionadas ao nosso sistema tributário, esperamos que este trabalho sirva de fonte de pesquisa para futuros estudos relacionados ao tema ou simplesmente como leitura para curioso.

Palavras-Chave: Contabilidade. Criptomoedas. Bitcoins. Blockchain. Ativo.

* Graduando em Ciências Contábeis.
E-mail: hallisongoncalves123@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A globalização trouxe evolução da divulgação do conhecimento, assim, algo descoberto no Japão, por exemplo, rapidamente é difundido e utilizado em outros locais (dependendo das condições econômicas e sociais do local), e dos meios tecnológicos, o que inclui os meios de comunicação, como o jornal, o rádio, a televisão, o telefone e a internet. São justamente os meios de comunicação que permitem a difusão do conhecimento para as diversas partes do mundo, seja por linguagem escrita, sonora ou audiovisual.

Nas condições em que as inovações tecnológicas evoluem em um ritmo mais rápido, é necessário examinar como essa tecnologia afeta a profissão contábil, da mesma forma como afetou todos os aspectos da vida cotidiana da humanidade.

O mundo virtual permite uma maior visibilidade e transparência, o que consequentemente traz mais liberdade e mais responsabilidade para o cidadão. As novas tecnologias trazem uma nova maneira de interação com a democracia, modificando a participação política nas sociedades democráticas. Para que as atuais formas de poder se façam responsáveis e se regulem democraticamente muitos dos complexos problemas que afetam os cidadãos nos âmbitos local, regional, nacional e global, as pessoas devem ter acesso e pertencer a diversas comunidades políticas.

A internet rompeu barreiras por sua capacidade de aproximar indivíduos e organizações, deixando de ser importante apenas na comunicação e logística, através, respectivamente, de videoconferências e aplicativos de transporte, e atinge outras áreas importantes ao desenvolvimento da vida em sociedade.

Uma das áreas atingidas pela capacidade da internet são os sistemas monetários espalhados ao redor do mundo: pagamento através do celular, aplicativos para consulta de saldo, compensação de cheque, etc. É nesse contexto de aproximação entre entidades e facilitação das transações que nascem as criptomoedas, moedas digitais, como alternativa aos sistemas convencionais.

Várias dessas moedas digitais estão surgindo como alternativa para realização de operações financeiras pela população que busca fugir das políticas adotadas pelos sistemas convencionais, que, por muito tempo, foram os únicos emissores de moeda. Dentre essas novas moedas, o maior exemplo são os Bitcoins, apontadas como a principal moeda do segmento pela revista Exame e pelo site BitValor.

Segundo Ulrich (2014, p. 95) os Bitcoins “são uma forma de dinheiro, parecidas com as moedas tradicionais, sendo diferente apenas por serem somente digitais e não tendo sua

emissão ligada a nenhum governo, tendo os seus valores determinados livremente pelo mercado”.

Todos já devem ter ouvido falar de bitcoins, ether, ripple, nem, litecoin, são as famosas criptomoedas, são tipos especiais de dinheiro virtual, que recebem esse nome por ser moedas criptografadas e tem mais segurança para se fazer transações virtuais, dentre elas o bitcoin e atualmente a mais famosa.

Quando os primeiros meios de comunicação surgiram, naturalmente ocupavam uma posição no grau de importância. Com o passar do tempo, novos meios surgiram e a ordem de importância dos meios de comunicação foi sendo alterada. No início, rádio e jornal eram os mais utilizados. Depois a televisão ganhou bastante espaço. Por fim, a internet se estabeleceu como uma ferramenta indispensável para vários setores, por ser uma ferramenta de informação quase que instantânea, permitindo a troca de informação entre os usuários diretamente ou por meio de sites especializados.

A rapidez e a segurança fazem dos Bitcoins a forma ideal para pagamento por transações pela internet, já que a transferência entre fundos não precisa de terceiros, o que inova o sistema de transferência de valores.

Com isso, a contabilidade, como ciência social que é, deve se ater a essas ações que modificam o cotidiano das sociedades e também causam mutações nos patrimônios dos envolvidos, fornecendo informações através da mensuração confiável do patrimônio e suas variações, colaborando com a tomada de decisão, tendo como característica a comparabilidade, a verificabilidade, a tempestividade e a compreensibilidade.

Essas mudanças trazem uma necessidade de adaptação das práticas contábeis atuais, para atender à nova realidade mundial. Nesta situação, surge a questão problema deste estudo: O reconhecimento contábil das moedas criptografadas no Brasil

Para responder à essa questão, o presente trabalho objetivo descrever como deve ser o procedimento para que as moedas criptografadas sejam contabilizadas de maneira correta. Com a finalidade de atingir o objetivo acima, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Apresentar as definições de criptomoedas e as características das Bitcoins; Demonstrar as vantagens e desvantagens dos Bitcoins, analisar as criptomoedas numa esfera contábil.

O objetivo principal da pesquisa é discutir o reconhecimento contábil das moedas criptomoedas no Brasil. Atualmente, os Bitcoins se assemelham mais a commodities. Cada capítulo deste artigo tratou de temas relevantes para a compreensão das criptomoedas no Brasil. Iniciamos com um resumo do trabalho em geral, os objetivos a serem alcançados e a

metodologia utilizada no trabalho, o capítulo está distribuído em subitens, dentre um deles discutimos as vantagens e desvantagens das criptomoedas. O segundo capítulo apresenta um pouco de teoria, o referencial teórico traz definições e características das moedas virtuais. No terceiro capítulo faz-se uma discussão da natureza contábil das criptomoedas no Brasil um enfoque contábil acerca das moedas virtuais. Finalmente, o último capítulo apresenta as conclusões da pesquisa, a seguir traremos a bibliografia utilizada ao longo do texto.

Este trabalho se justifica pela escassez de pesquisas relacionadas ao tema, espera-se que este artigo possa contribuir para ampliar as discussões sobre o tema.

As criptomoedas, são utilizadas como um meio de pagamento alternativo, com uma estrutura absolutamente diferente da convencional, tal que confere aos usuários a responsabilidade de participar e interagir com a manutenção e segurança do sistema Bitcoin.

Criado com o intuito de reduzir custos de transações monetárias, de forma segura que impeça a falsificação, atualmente as oscilações dos preços e a especulação são capazes de mesclar as atribuições iniciais do Bitcoin (de ser uma moeda virtual) de modo que este pode ser equiparado com um ativo, cujos ganhos são baseados na variação dos preços frente a outros ativos.

A forma como a moeda descentralizada pode afetar economias reais confere relevância ao tema, pois traz à tona a necessidade de compreender em que medida está inovação se sustenta e as bases na qual se ampara.

Dada à relevância desta pesquisa, apresentamos um panorama do setor supracitado, por meio de uma análise da literatura disponível sobre as teorias monetárias, e de uma avaliação que visa contribuir para que os questionamentos sobre esta inovação internacional e as bases a qual ela se assenta tenham seus riscos minimizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRIPTOMOEDAS – PANORAMA ATUAL

As criptomoedas surgiram em 2008 na forma da Bitcoin, que acabou se tornando a mais popular atualmente, criptomoedas são códigos matemáticos criados com ajuda de computadores, que são armazenados em banco de dados, e que podem ser facilmente trocados entre os usuários, servindo como forma de pagamento. À criação das criptomoedas dá-se o nome de mineração.

Por serem geradas somente com uso de operações matemáticas não dependem de órgãos que centralizam o controle de sua produção. Assim, atualmente existem vários tipos de criptomoedas, como o Litecoin, Peercoin, feathercoin e a mais conhecida delas, a Bitcoin.

A Bitcoin é classificada como uma criptomoeda que é considerado uma nova forma de dinheiro eletrônico puramente peer-to-peer, em tradução livre, quer dizer, ponto a ponto, que permite o compartilhamento de arquivos de forma anônima sem intervenção de um terceiro (CAMARA, 2014).

Criptomoeda e uma tradução de cryptocurrency, nome original em inglês, a criação era originalmente atribuída a Satoshi Nakamoto pois era veiculada nas mídias como sendo o criador oficial, mas que na realidade foi negada sua criação. Independentemente de quem, como ou o motivo de sua criação, as criptomoedas surgiram e demonstram que será expandido para todo o mundo virtual.

A ideia e de maneira geral, escapar dos bancos, visto que é um modelo que é criado e gerenciado pelos próprios usuário, descentralizado, apresentando uma característica distinta das demais moedas.

2.1.1 Moedas eletrônicas

A moeda digital é um método de pagamento que existe apenas na forma eletrônica e não é tangível. A moeda digital pode ser transferida entre entidades ou usuários com a ajuda de tecnologia como computadores, smartphones e internet. Embora seja semelhante a moedas físicas, o dinheiro digital permite a transferência de propriedade sem fronteiras, bem como transações instantâneas.

As moedas digitais podem ser usadas para comprar bens e serviços, mas também podem ser restritas a certas comunidades on-line, como redes sociais ou de jogos.

Moedas eletrônicas, conforme disciplinadas por esses atos normativos, são recursos armazenados em dispositivo ou sistema eletrônico que permitem ao usuário final efetuar transação de pagamento denominada em moeda nacional. Por sua vez, as chamadas moedas virtuais possuem forma própria de denominação, ou seja, são denominadas em unidade de conta distinta das moedas emitidas por governos soberanos, e não se caracterizam dispositivo ou sistema eletrônico para armazenamento em reais. (BACEN, 2014)

A moeda digital também é conhecida como dinheiro digital e cybercash. O grande segredo não é a moeda digital, e a forma como ela funciona.

Atualmente, a moeda digital tem apenas uma base de usuários limitada e a estrutura regulatória, bem como os tratamentos fiscais das moedas digitais, ainda estão em evolução. A infraestrutura necessária para suportar a moeda digital ainda está sendo determinada e desenvolvida.

Criptomoedas e moedas virtuais são categorias de moedas digitais. Como os pagamentos são feitos diretamente entre pagadores e beneficiários, as moedas digitais podem eliminar intermediários, etapas do processo e custos relacionados à infraestrutura, ao contrário dos métodos de pagamento tradicionais, que não podem ignorar bancos ou câmaras de compensação. Também pode ajudar a fazer com que os fundos fluam de maneira mais simples e transparente.

Há muitos benefícios associados a moedas digitais, como a capacidade de fazer pagamentos em dia com facilidade e reduzir os custos de transação. Outra maneira pela qual as moedas digitais podem ajudar a organização é eliminando/reduzindo os riscos de exposição, usando-os como moeda de transporte.

Atualmente, as moedas digitais não são aceitas pelos bancos e, como resultado, não podem ser ganhos juros por indivíduos ou organizações. Existem também riscos associados a moedas digitais, como segurança, volatilidade da moeda e identificação do beneficiário do pagamento. Algumas áreas de incerteza, como conformidade com regulamentos e identificação de clientes, juntamente com riscos, limitam a aceitação de moedas digitais no setor de pagamentos.

2.1.2 Bitcoin

Segundo Ulrich (2014), o elevado nível de intervenção estatal, que existe desde sempre, aliado a instabilidade dos sistemas financeiros e a capacidade que a internet alcançou impulsionaram a criação do Bitcoin.

Em 2008 Satoshi Nakamoto, pseudônimo de um programador anônimo, aproveitou anos de pesquisa e desenvolvimento em criptografia e banco de dados para produzir as primeiras Bitcoins.

Nakamoto (2008) define:

Nós definimos a moeda eletrônica (bitcoin) como uma cadeia de assinaturas digitais. Cada proprietário transfere a moeda para o seguinte por uma assinatura digital de hash da operação anterior e a chave pública do dono próxima e adicionando-os para o fim da moeda. Um beneficiário pode verificar as assinaturas para verificar a cadeia de propriedade. (NAKAMOTO, 2008, p.1).

A primeira função do Bitcoin é atuar como meio de pagamento alternativo a moedas oficiais (moedas de conta) de emissão por parte de governos soberanos ou instituições supranacionais que ajam em seu nome (como no caso do Euro), com o propósito de conferir maior segurança, economia e agilidade às operações financeiras, funcionando como meio de pagamentos em ambiente virtual.

De acordo com o site www.bitcoin.org, para o usuário o funcionamento é semelhante a um aplicativo de celular ou a um programa de computador e dispõe de uma carteira pessoal de Bitcoin que autoriza os utilizadores a enviar e receber Bitcoins. Para começar a usar Bitcoins, os usuários precisam fazer o download do software livre e de código aberto. Após compradas, as Bitcoins são posteriormente armazenadas em uma carteira digital no computador do usuário. Consequentemente, os usuários enfrentam o risco de perder o seu dinheiro se não implementarem antivírus adequados e medidas de backup.

Ramos (2017, p. 514) define Bitcoin como:

Uma moeda digital peer-to-peer (par a par ou, simplesmente, de ponto a ponto), de código aberto, que não depende de uma autoridade central. Entre muitas outras coisas, o que faz o Bitcoin ser único é o fato de ele ser o primeiro sistema de pagamentos global totalmente descentralizado. (RAMOS, 2017, p. 514)

O Bitcoin é uma forma de pagamento digital baseada em criptografia desenvolvida por Satoshi Nakamoto em 2008 descrita no artigo “Bitcoin: A Peer-to Peer Electronic Cash System” e publicada no fórum de discussão online The Cryptography Mailing.

Em poucas palavras, o Bitcoin é uma forma de dinheiro, assim como o real, o dólar ou o euro, com a diferença de ser puramente digital e não ser emitido por nenhum governo. O seu valor é determinado livremente pelos indivíduos no mercado. Para transações online, é a forma ideal de pagamento, pois é rápido, barato e seguro. Você lembra como a internet e o e-mail revolucionaram a comunicação? Antes, para enviar uma mensagem a uma pessoa do outro lado da Terra, era necessário fazer isso pelos correios. Nada mais antiquado. Você dependia de um intermediário para, fisicamente, entregar uma mensagem. Pois é, retornar a essa realidade é inimaginável. O que o e-mail fez com a informação, o Bitcoin fará com o dinheiro. Com o Bitcoin você pode transferir fundos de A para B em qualquer parte do mundo sem jamais precisar confiar em um terceiro para essa simples tarefa. É uma tecnologia realmente inovadora. (ULRICH, 2014, p 94)

Segundo Swan (2015, p. 1) o blockchain seria o livro razão das transações. Ulrich (2014) diz que, quando novas transações são realizadas, elas são verificadas contra o blockchain existente, assegurando que o mesmo bitcoin não seja gasto duas vezes. Assim, a rede é o próprio intermediário, eliminando a necessidade de um terceiro, estando de acordo com o que pretendia seu desenvolvedor.

2.1.3 Os riscos das Bitcoins

Como as Bitcoins, apesar de virtuais, são mantidas nos aparelhos de quem os detêm, existe o risco de perda ou roubo dos aparelhos ou de ataques de hackers. Portanto, para manter a segurança sobre a propriedade é interessante que se mantenham backups ou que sejam impressos os códigos dos bitcoins.

Embora um dos riscos seja semelhante ao do dinheiro físico, como visto, as bitcoins trazem a oportunidade de diferentes formas de proteção mostrando-se um quebrador de barreiras.

Proibir o uso de Bitcoin é colocar-se em uma desvantagem competitiva internacional no desenvolvimento e no uso do que pode ser o sistema de pagamentos da próxima geração, já que é provável que muitos países não proibam seu uso. Contudo, a aplicação das legislações vigentes poderia impedir o desenvolvimento da Bitcoin.

A maior falha da estrutura de mercado, qual seja, sua suscetibilidade à depressão e ao desemprego periódicos, é consequência do milenar monopólio governamental sobre a emissão da moeda. Além disso, defende que a empresa privada, se não tivesse sido impedida pelo governo, já teria há muito fornecido ao público uma variedade de moedas, à sua escolha.

As criptomoedas funcionam de forma descentralizada, sem banco ou qualquer instituição, mas como garantir a segurança, confiar nessa tecnologia se você não tem intermediário ou instituição que regule esse mercado e suas operações, ainda mais sabendo que toda a transação ocorre de forma anônima.

Outro risco é o da continuidade da descentralização da moeda. Ainda que sejam descentralizadas, a emissão está a cargo de poucas mineradoras, que podem sofrer pressão de autoridades que não concordem com alguma prática, as mineradoras que sofressem pressão poderiam parar a produção, deixando a sua fatia para as outras mineradoras, provavelmente gerando desconfiança quanto ao controle da emissão por parte de algum governo.

2.1.4 Vantagens do Bitcoin

Não só os bitcoin, mas todas as moedas digitais surgiram para revolucionar o sistema monetário existente, não por possibilitar o investimento de quantias e obter ganhos astronômicos, mas por apresentar várias outras vantagens que discutiremos.

Quando o dinheiro é colocado em um banco, o governo garante a sua segurança, mas não se pode dizer a mesma coisa quando se trata das corretoras de

criptomoedas. A ideia por trás da criação das criptomoedas é a de ser independente de terceiros, ou seja, não depender de uma corretora para garantir a segurança do dinheiro. As corretoras são alvos mais frequentes de ataques hacker; sendo assim, a maneira mais segura de guardar as criptomoedas é transferi-las para as carteiras e garantir que estas estejam seguras. (PRYPTO, 2016, p. 08).

Quando existe uma moeda que não é regulada pelo sistema central, esta moeda não sofre influência da inflação de um poder central, surgiu uma moeda blindada da má capacidade do governo gerir sua moeda. Existe um limite máximo de criação das criptomoedas, essa limitação transforma as moedas virtuais em deflacionada e controlada.

Proibir o uso de Bitcoin é colocar-se em uma desvantagem competitiva internacional no desenvolvimento e no uso do que pode ser o sistema de pagamentos da próxima geração, já que é provável que muitos países não proibam seu uso. Contudo, é provável que o crescimento das moedas virtuais continue por inúmeros fatores, como o crescente uso da Internet e das comunidades virtuais, aumento do comércio eletrônico de bens, maior privacidade ou anonimato, custos de transação mais baixos que o pagamento tradicional, operações mais rápidas, entre outros. Assim sendo, os formuladores de políticas deveriam considerar a moeda virtual como uma nova categoria, deixando seu desenvolvimento livre. Dessa forma, a Bitcoin poderá mostrar a quão inovadora pode ser ou não. (Ferreira, 2015, p. 23)

Outra vantagem é a possibilidade de desburocratização nas transações facilitando a movimentação pois não existe intermediário

Uma característica que talvez seja a mais atrativa é a fuga das taxas, por não existir burocracia nem intermediário não existem tantas taxas.

Uma das grandes vantagens de efetuar transações com as criptomoedas é a privacidade, o usuário não fica exposto ao governo, as instituições financeiras, as empresas.

2.1.5 Blockchain – A tecnologia por trás do bitcoin

O funcionamento do bitcoin é descentralizado, não sofre influência do Banco Central, não tem um banco ou instituição regulatória, e apenas o usuário diretamente, e a tecnologia *peer-to-peer*.

A segurança das transações com as criptomoedas está na possibilidade de qualquer usuário poder validar a operação, através da programação do sistema de validação, onde o responsável pelo processo recebe algumas unidades de bitcoin, e assim novas unidades são incluídas no mercado virtual, ou seja, sempre que alguém faz uma transação tem alguém por trás fazendo a validação.

Blockchain é o sistema onde todas as operações são registradas, os mineradores registram as operações em um bloco, um tipo de Base de Dados Distribuída que guarda um

registo de transações permanente e à prova de violação. A base de dados blockchain consiste em dois tipos de registros: transações individuais e blocos.

A rede Bitcoin compartilha uma contabilidade pública chamada "block chain". Essa contabilidade contém toda a transação processada, permitindo aos computadores dos usuários verificar a validade de cada transação. A autenticidade das transações é protegida pelas assinaturas digitais correspondentes ao endereço de envio, permitindo a todos os usuários o controle total sobre o envio de bitcoins dos seus endereços Bitcoin. Além disso, qualquer um pode processar transações através de um hardware especializado e ganhar uma recompensa por esse serviço em bitcoins. Esse serviço é frequentemente chamado de "mineração". A mineração é um sistema de consenso distribuído e usado para confirmar as transações pendentes a serem incluídas no block chain. (BITCOIN; 2018)

Um bloco é a parte atual da Blockchain onde são registrados algumas ou todas as transações mais recentes e uma vez concluído é guardado na blockchain como dados permanente. Toda vez que um bloco é concluído um novo é gerado. Existe um número incontável de blocos na blockchain que são linkados uns aos outros como uma cadeia - onde cada bloco contém uma referência para o bloco anterior.

Blockchain é a base de toda a inovação quando se trata de criptomoedas. Consiste em um livro razão público mantido por uma rede distribuída de computadores, sem a necessidade de autoridade central ou de uma terceira parte envolvida. Essa tecnologia possui três peças fundamentais: uma transação, o registro desta e um sistema que verifique a sua validade e faça o registro no livro. (KARP, 2015, p. 31).

A blockchain (também conhecido como "o protocolo da confiança") é uma tecnologia que visa a descentralização como medida de segurança. São bases de registros e dados distribuídos e compartilhados que têm a função de criar um índice global para todas as transações que ocorrem em um determinado mercado.

Funciona como um livro-razão, só que de forma pública, compartilhada e universal, que cria consenso e confiança na comunicação direta entre duas partes, ou seja, sem o intermédio de terceiros. Está constantemente crescendo, à medida que novos blocos completos são adicionados a ela por um novo conjunto de registros. Os blocos são adicionados à blockchain de modo linear e cronológico.

2.2 CRIPTOMOEDAS: UMA VISÃO CONTÁBIL

A contabilidade oferece informações sobre composição e variação do patrimônio, além do resultado das atividades empresariais, para evidenciar a situação econômica da organização. (Sá, 1990).

O objetivo é que essas informações sejam úteis para a tomada de decisão para os usuários internos e externos da empresa. Seguindo essa linha, Marion (2009) afirma que as movimentações que tem possibilidade de mensuração são registradas pela contabilidade, e, após isso, os dados são resumidos em relatórios. Assim os interessados podem conhecer a situação da empresa.

Normalmente os usuários da informação são investidores, bancos, sócios, clientes, funcionários, Governo, órgãos tributários.

Portanto, as entidades que fazem transação com Bitcoins devem realizar registro e evidenciação dos mesmos, a fim de oferecer informações compatíveis com a realidade da entidade.

Segundo Iudicibus (2010) ativo é o conjunto de bens e direitos controlados pela empresa, sendo esses os itens positivos do patrimônio, que incorporam benefício econômico futuro para a entidade. Também podem contribuir direta ou indiretamente para o fluxo de caixa ou equivalentes de caixa. O ativo deve ainda ser um recurso controlado pela entidade, resultado de evento passado e do qual se espera benefícios econômicos futuros.

Ainda segundo o AASB[†] as moedas digitais podem ser contabilizadas como estoque ou intangível, com mensuração a valor justo.

2.2.1 Ativo circulante

O termo circulante tem a ver com a velocidade com que os itens se transformam em dinheiro. Assim o ativo circulante agrupa os itens que se transformam mais rapidamente em dinheiro.

Segundo o CPC 00, o ativo deve ser classificado como circulante quando: for realizado ou espera-se ser vendido ou consumido no decurso normal do ciclo de operacional da entidade; estiver mantido com o propósito de ser negociado; Espera-se que seja realizado até doze meses após a data do balanço; ou é caixa ou equivalente de caixa, a não ser que sua troca ou uso para liquidação esteja condicionada para liquidação de passivo se encontre vedada durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

[†]Australian Accounting Standards Board - Conselho de Normas de Contabilidade Australiana

Gross (2015) afirma que os Bitcoins não podem ser considerados como dinheiro e com isso não devem ser classificados em caixa, porém pode ser considerado como um equivalente de caixa pois pode ser considerado como um bem ou direito com alta liquidez.

2.2.2 Ativo não circulante

De acordo com Ferreira (2009) ativo não circulantes são para uso permanente ou direitos realizáveis a longo prazo. Para Marion (2006) no ativo não circulantes estão classificados os itens cujos valores são realizáveis após o término do exercício social posterior a publicação do balanço patrimonial. São os itens de baixa liquidez, ou seja, lenta transformação em dinheiro.

O ativo não circulante seria o resíduo do ativo circulante, ou seja, tudo que não é classificado como circulante é ativo não circulante.

De acordo com o CPC 31, ativo não circulante mantido para venda deve ter seu valor recuperado principalmente por meio de transação de venda, com mensuração feita pelo valor justo menos as despesas de venda.

2.2.3 Investimento

Investimento é um gasto contabilizado como ativo quando os benefícios virão somente em períodos futuros ou em função da vida útil. Para a Lei nº 6.404/76, investimentos são as participações permanentes em outras sociedades e ainda os direitos de qualquer natureza, que não se classificam como ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da em empresa.

Segundo Zogbi da Revista InfoMoney (2016) Bitcoins não são considerados moedas, mas devem ter sua posse declarada à Receita Federal na declaração anual de rendimentos.

2.2.4 Intangível

De acordo com o CPC 04, ativo intangível é um ativo não monetário, identificável, sem substância física. O ativo só pode ser considerado intangível quando for possível mensurar de forma confiável o custo do ativo e se for provável que os benefícios futuros serão gerados em favor da entidade. São avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização.

Itens que são enquadrados como intangíveis; softwares, patentes, direitos autorais, franquias, fidelidade de clientes, direitos de comercialização.

Venter (2016) afirma que os ativos intangíveis é o melhor grupo para agrupar as criptomoedas.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada no estudo está fundamentada em uma revisão de literatura, que investigará o reconhecimento contábil das criptomoedas no Brasil, tratando também de uma pesquisa exploratória, que objetiva analisar e conceituar as criptomoedas, direcionadas ao fator contábil.

Citando Oliveira (2003), a metodologia é a demonstração do caminho a ser percorrido para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa. Para atingir o objetivo será utilizada a pesquisa de caráter exploratório, que segundo Clemente (2007), é realizada sobre uma situação problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com escassos estudos realizados anteriormente a seu respeito.

O objetivo principal de um estudo baseado em referências que abordem a temática é a busca pela uniformização de conceitos ou conjecturas no que se refere ao assunto.

A distinção da investigação em relação ao método adotado, quanto aos objetivos pode ser classificada como descritiva, algo que de acordo com Silva (2004), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados assumindo, em geral, a forma de levantamento”.

O atual esboço acadêmico aponta para os aspectos contábeis pertinentes ao fenômeno da criptomoeda virtual chamada de Bitcoin.

Para alcançar o objetivo da pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica, diante disto trazemos Beuren et al. (2003) para esclarecer que a pesquisa bibliográfica ao mesmo tempo, poderá avaliar as possibilidades de realização de um trabalho, a utilidade dos resultados que serão atingidos para a área de conhecimento que pretende pesquisar.

Desta forma direcionará o estudo dentro do tema proposto e ampliará a visão sobre o objeto de estudo, pesquisas desse tipo está baseada no exame de material já divulgado, para compor a fundamentação teórica foi feita uma avaliação de livros, periódicos, textos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet que constam informações e dados relacionados ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criptomoeda significou uma grande evolução da tecnologia. O blockchain, tecnologia por trás da moeda, traz aos procedimentos um processamento rápido, transparente e com menos custos.

As criptomoedas, em especial o Bitcoin, ainda possuem uma situação indistinta no que dizer respeito ao fato de classificação dentro da contabilidade. Cabe ao sistema financeiro brasileiro, observando as diversas experiências que ocorrem no exterior, visando regularizar as criptomoedas, criar a mais cedo possível legislação que pacifique o entendimento do que “são” as moedas virtuais legalmente, visando pacificar as contradições existentes. O exemplo japonês até o momento é um dos mais avançados e certamente serviria como modelo para o legislador no Brasil.

Como o progresso tecnológico abre um leque de novas possibilidades, as novas tecnologias digitais também trazem uma preocupação constante para o País, pois essas ferramentas podem ser utilizadas para trazer benefícios ou malefícios à humanidade. A moeda bitcoin, apresenta ao mesmo tempo, muitas semelhanças com as moedas atualmente, mas sem as regulamentações inerentes a elas.

Essa tecnologia pode ser utilizada para desenvolver sistemas para diversas áreas, seja na área financeira ou até mesmo na área de saúde, a exemplo dos softwares integrados que permitem a troca de informações dos pacientes entre as entidades.

Essa nova tecnologia traz consigo inúmeras potencialidades que podem ser usadas tanto para tornar a vida das pessoas melhor ou para prejudicá-las, por esse motivo é preciso ter muito cuidado do modo como vai ser tratada sua regulamentação e interferir para não correr o risco de sufocá-la com medidas nocivas.

Portanto, é imaginável que o desenvolvimento das moedas virtuais persista por numerosos fatores, como a crescente realização de operações online, transferências internacionais, a implementação da Internet das coisas e das redes sociais, do e-comércio, maior privacidade, custos de transação mais baixos que o pagamento tradicional, operações mais rápidas, entre outros. Analisamos as criptomoedas numa visão contábil seu papel como um ativo circulante, ativo não circulante, investimento, abrimos caminhos para novos questionamentos.

Concluimos que muito ainda tem para ser analisado sobre o tema, algo tão recente e pertinente para a área contábil, esperamos com isto instigar pesquisas mais avançadas, visto que essas moedas proporcionam desafios regulatórios incontáveis e que demandam a atenção

dos sistemas tributários do Brasil, principalmente com o crescimento de uso das criptomoedas neste mundo virtual que vivemos.

Este trabalho não esgotou o estudo de um tema tão recente e pertinente, e nem objetivava tal façanha, o que se esperava era que lançasse bases para discussão mais aprofundada, especialmente trazendo problemas modernos a Contabilidade e instigando pesquisas nesta área.

ACCOUNTING RECOGNITION OF CRYPTOGRAPHED COINS IN BRAZIL

ABSTRACT

This paper aims to analyze what the crypto-coins are and what their nature, in order to understand how accounting recognition occurs in Brazil. The present study points out the need to analyze the advantages and disadvantages of this currency by the accounting bias, since the crypto-coins serve as a means of exchange in online transactions, so recurrent in the globalized and connected world in which we live, without barriers. Firstly, we seek to understand what are crypto-coins, the technology involved in them and the advantages of this new virtual currency that stands out in the world economic sphere, reaching in 2017 to exceed the market value of gold. In the second moment we analyze the crypto-currencies in an accounting view, trying to show how virtual currencies should be accounted for and its as Gross (2015) shows when stating that "Bitcoins cannot be considered as money and should not be classified as cash, but can be considered as a cash equivalent because it can be considered as a good or right with high liquidity. The methodology used in the preparation of the present work was a bibliographical review about the theme. To base our research, we sought theoretical basis in Fernando Ulrick, Michele Pacheco Câmara, Andrew Gross, Nathaniel Karp, and Satoshi Nakamoto among others. At the end of the paper, we conclude that the cryptomoedas theme still causes several questions, mainly related to our tax system; we hope that this work will serve as a research source for future studies related to the topic or simply as reading for the curious.

Keywords: Accounting. Cryptomanes. Bitcoins. Blockchain. Active.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **BC esclarece sobre os riscos decorrentes da aquisição das chamadas “Moedas Virtuais” ou “Moedas Criptografadas”**. 2014. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/notas/14946>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CAMARA, Michele Pacheco. **O Bitcoin é alternativa aos meios de pagamento tradicionais?** 2014. 76 f. Monografia (Graduação), Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de contabilidade do sistema CFC/Cross/**. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/manual_cont.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

CLEMENTE, Fabiane. **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos** 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/11402/1/21476051.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2018.

Como funciona o Bitcoin? Disponível em: <<https://bitcoin.org/en/how-it-works>>. Acesso em 15 jul.2018.

_____. 04. **Ativo Intangível**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2008.pdf> Acesso em: 02 jul. 2018.

_____. 31. **Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/336_CPC_31_rev%2008.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

_____. **R1 – Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf> Acesso em: 02 jul. 2018.

DINO. **Moeda digital bitcoin supera o volume de negociação do ouro no Brasil.** Revista Exame. Publicado em 19 de julho de 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/moeda-digital-bitcoin-supera-o-volume-de-negociacao-do-ouro-no-brasil-dino890103572131/>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

Endeavor. **Blockchain: conheça a tecnologia por trás da revolução das moedas virtuais.** Disponível em: <<https://endeavor.org.br/blockchain>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FERREIRA, Natasha Alves. **Incertezas jurídicas e econômicas da Bitcoin como moeda.** Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=1ecccc0718eb6582>>. Acessado em: 28, out.2018.

GROSS, Andrew. **Accounting issues related to accepting bitcoins.** Journal of the International Academy for Case Studies, Volume 21, Número 3, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo. Atlas, 2000.

KARP, Nathaniel. **Blockchain technology: the ultimate disruption in the financial system.** 2015. Disponível em: <https://www.bbva.com/wp-content/uploads/2015/07/150710_US_EW_BlockchainTechnology.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a.

MERCADO BITCOIN. **Afinal o que é o Bitcoin?** Disponível em: <<https://www.mercadobitcoin.com.br/#whatIsBitcoinSection>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: Peer-to-Peer Electronic Cash System.** 2008. Disponível em: <<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Revista Contabilidade & Finanças.** São Paulo, v.13, n.29, p.68-86, maio/ago. 2002.

PRYPTO. **Bytcoins for dummies.** Nova Jersey: John Willey & Sons Inc., 2016. p. 225.

RAMOS, André Luiz Santana Cruz. **Direito Empresarial Esquematizado.** 7ª Ed. Rio de Janeiro. Forense, 2017.

SÁ, Antônio Lopes. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Nacional, 1966. 245 p.

SWAN, Melanie. **Blockchain: blueprint for a new economy.** Sebastopol: O'Rilley Media Inc., 2015.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin - A Moeda na Era Digital**. 1º ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

ULRICH, Fernando. **BITCOIN - A moeda na era digital**. Disponível em: <http://mises.org.br/files/literature/MisesBrasil_BITCOIN_BROCHURA.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULRICH, Fernando. **Por que investir no bitcoin**. 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/blogs/cambio/moeda-na-era-digital/post/3497197/por-que-investir-bitcoin>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

VENTER, Henry. **Digital Currency – A Case for Standard Setting Activity. A Perspective by the Australian Accounting Standards Board (AASB)**. Disponível em: <<https://www.sra.nl/~media/srawebsite/documenten/openbaar/belangenbehartiging/dagboek/digital-currency-a-case-for-standard-setting-activity.pdf?la=nl-NL>> Acesso em: 21 set. 2018.

VIDAL, Vitor. **Bitcoin: descubra sua história e momentos marcantes**. 2017. Disponível em: <<https://www.showmetech.com.br/bitcoin-descubra-sua-historia-e-momentos-marcantes/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.